

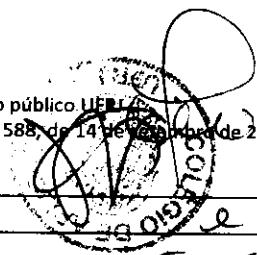
5. A Orientação Educacional como mediadora nos processos de Aprendizagem do aluno na escola.

5.1. Aborde diferentes formas de Comunicação entre a Orientação Educacional e os alunos relacionados à aprendizagem, desempenho escolar, sociabilidade.

A Orientação Educacional teve origem na década de 1930 nos E.U.A. a partir da orientação profissional. Enquanto no Brasil foi iniciada em 1940 onde incluía ajuda para jovens na escolha profissional. Com o passar das décadas as mudanças foram acontecendo, ou seja, a atuação do Orientador Educacional focou no atendimento aos estudantes em seus problemas, à sua família e aos seus desajustes. Todavia, com o único objetivo de ajustamento e prevenção (PASCOAL; MONORATO; ALBUQUERQUE 2008).

Através do decreto n.º 42.826 de 26 de setembro de 1973 onde prevê sobre o exercício da profissão do O.E. que começou iniciar a participação de todos os momentos da escola discutindo questões curriculares, como os objetivos, procedimentos, critérios de avaliação, metodologias de ensino, demonstrando sua preocupação com os alunos e processos de aprendizagens.

Todavia, segundo Gumpum (2002) O período da década de 90 foi cheio de incertezas e questionamentos, uma vez que a LDB estava sendo debatida



e aprovada traria menções ao O.E. em seu texto. Tais incertezas foram dizimadas com a publicação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (L.D.B 9394/96) que em seu artigo 64, diz:

A formação de profissionais de educação para administração, planejamento, inspeção, supervisão e orientação educacional para a educação básica, será feita em cursos de graduação em Pedagogia ou em nível de pós-graduação a critério da instituição de ensino, garantida, nesta formação, a base comum nacional (BRASIL, 1996).

A partir disso a presença de O.E. se fortalece e ganha caminhos enriquecedores para a educação. Segundo Quintun (2009) o principal papel do O.E. será ajudar o aluno na formação de uma cidadania crítica, e a escola, na organização e realização de seu projeto pedagógico ajudando o aluno por inteiro, com atitudes, desejos e paixões. O O.E. trabalha na escola em favor da cidadania, não criando um serviço de orientação para atender aos excluídos, mas para atendê-los através das relações que ocorrem na instituição escolar.

Medianeira a isso, Placco (apud PASCOAL; HONORATO; ALBUQUERQUE, 2008) aponta um conceito bem interessante que define o processo de comunicação entre o O.E. e o aluno que é um processo social desencadeado dentro da escola, que mobiliza os professores a auxiliar juntamente com o O.E. seus alunos, mobilizando o aluno a se construir, identificar,

O processo de escola, por que passam os fatores sócio-econômicos-ideológicos e éticos que permeiam os mecanismos por meio dos quais ele possa superar a alienação proveniente de nossa organização social tornando-se, assim um elemento consciente e atuante, contribuindo para a sua formação.

Isso não se trata de uma tarefa pontual e sim uma construção no espaço de tempo, considerando as questões trazidas pelos pais para subsidiar o O.E. na intervenção comunicacional para com o aluno e na tomada de decisões na criação de estratégias para permeiar o aprendizado processual desse aluno.

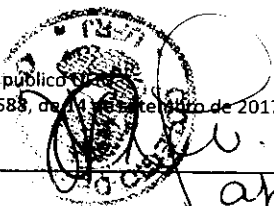
5.2 Disserte sobre estratégias e encaminhamentos de trabalho do Orientador educacional no diálogo com os docentes e demais profissionais do CAP acerca da construção coletiva de percursos e condições que facilitem o bom desenvolvimento do trabalho pedagógico, da aprendizagem e a permanência dos estudantes na escola.

As atribuições do serviço de orientação educacional consiste nas funções:

- Desenvolver processo de aconselhamento junto aos alunos abrangendo conduta, estudos e orientação para trabalho, em cooperação com professores, famílias e comunidade

- assessorar o trabalho docente

a) acompanhar o desempenho dos professores em relação as peculiaridades do processo ensino-



aprendizagem;

b) Acompanhando o processo de avaliação e recuperação do aluno

- encaminhar os alunos a especialistas quando for necessário
- montar e coordenar o desenvolvimento do esquema de contato permanente com a família do aluno.

Partindo da função destacada na letra (a) onde o O.E. acompanha o desempenho dos professores deve-se construir uma parceria entre ambas as partes para minimizar problemas como: fracasso escolar e evasão; conflitos sociais e exclusão dos alunos diagnosticado com algum problema que venham atrapalhar o seu desenvolvimento no processo-ensino-aprendizagem.

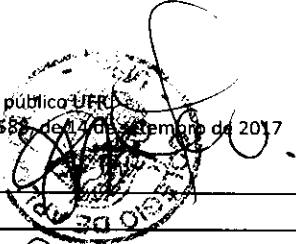
Nessa perspectiva a orientação educacional e o professor deve ser a parceria competente da escola para refletir sobre soluções e estratégias para a permanência do aluno no ambiente escolar, proporcionando condições de bem estar que envolvam todos os profissionais da escola.

Dessa forma afirmamos que a importância da avaliação do cotidiano escolar dos alunos e professores se torna importante nos quesitos de avaliar rotinas, rupturas e práticas sociais no processo diário do cotidiano escolar.

5.3 Em vista da heterogeneidade dos estudantes do CAP, disserte sobre estratégias de articulação entre escola e família em vista de garantia do direito de aprendizagem dos estudantes e sua permanência na escola.

Com base na frase de Grinspun (2002) "por ser transformadora da realidade, a prática é criadora" afirmamos a importância da constante avaliação do O.E. para a sua praxis. Nesse sentido é que constatamos a necessidade desse profissional buscar conhecimentos nas legislações e estar sempre atualizado para fornecer à família um diálogo que contribua para os deveres e os direitos dos familiares dos alunos, promovendo uma relação de respeito, afeto e parceria.

É importante destacar que a orientação educacional é o processo que orienta, assiste e coordena a ação dos elementos significativos da escola, família e comunidade. Com relação aos aspectos afetivos, emocionais e sociais. Com vistas a promover o atendimento de suas necessidades de desenvolvimento como pessoa de forma equilibrada. O O.E. tem um papel preponderante em tal construção entre a família, o aluno e a escola que é ajudar o aluno a se ver, ver o outro, e ver o mundo, através de olhares múltiplos do conhecimento da afetividade e de próprio sentimento da vida.



Dentro dessa perspectiva que estratégias como: responsabilidades partilhadas entre a escola e família deve ser contínua; a construção participativa entre ambas de uma rede de comunicação entre a escola, família e especialistas deve ser primordial.

Corroborando para que a permanência desse aluno leade com o seu processo de ensino-aprendizagem caracterizando o D.E. como principal mediador desse processo.